

Um estudo sobre as tipografias de duas capas do Diário de Pernambuco

A study about the typefaces of two Diário de Pernambuco's covers

Vanessa Fernandes, José Jonatan Neves e Isabella Ribeiro Aragão

Tipografia, história da tipografia no Brasil, Diário de Pernambuco

Este artigo apresenta um estudo que analisou as tipografias impressas em duas capas do jornal *Diário de Pernambuco*. O objetivo da análise foi identificar tanto o desenho das letras quanto a empresa que as fabricou. As páginas foram compostas com vinte tipografias diferentes e o resultado final da pesquisa revelou que grande parte das onze tipografias identificadas foram fabricadas pela Funtimod, maior fundição brasileira de tipos do século XX. Ademais, também apresentamos algumas particularidades relacionadas com a forma dos acentos.

Typography, Brazilian typographic history, Diário de Pernambuco

This paper presents a study that analyzed the typefaces printed in two covers of the newspaper Diário de Pernambuco. The purpose of the analysis was to identify the design and type foundry that cast them. The pages were composed with twenty different typefaces and the final result of the research revealed that Funtimod, the largest Brazilian type foundry of the twentieth century, manufactured most part of the eleven types identified. In addition, we also present some peculiarities related to the shape of the accents.

1 Introdução

A história da tipografia brasileira é um assunto pouco explorado pelos pesquisadores da área de design. Embora a pesquisa recente de Aragão (2016) apresente os tipos fabricados pela Funtimod, maior casa responsável pela fabricação e comercialização dessas peças tipográficas no Brasil do século XX, seu estudo foi realizado com exclusividade dos catálogos de tipos impressos pela empresa.

Este artigo descreve um estudo realizado, por quatro estudantes da disciplina de História da Tipografia do Bacharelado em Design da UFPE, em duas capas do *Diário de Pernambuco*, um dos jornais mais antigos em circulação na América Latina, com intuito de identificar os tipos (desenho das letras e fundição) utilizados na composição.

Vale ressaltar que nas décadas de 1940 e 1950 o jornal utilizava tanto a composição tipográfica manual (tipos móveis) quanto a composição mecânica. Nas páginas analisadas foram encontradas diversas tipografias: o texto corrido era composto mecanicamente, e títulos e subtítulos foram em sua maioria compostos por tipos móveis. O resultado da identificação dos tipos demonstrou que uma parte das tipografias foram fabricadas pela Funtimod. No entanto, alguns desenhos não conseguiram ser identificados.

2 Metodologia de pesquisa

Após a seleção das capas do dia 2 de julho de 1940 e do dia 1 de janeiro de 1950 como objeto de estudo da pesquisa e da fase de coleta de dados (reprodução digital das páginas do jornal), a próxima etapa esteve relacionada com a análise dos dados, que foi dividida em separação, classificação e identificação dos tipos.

Separação dos tipos

Primeiramente, as capas foram observadas para que todas as tipografias impressas pudessem ser destacadas. Finalmente, geramos um único arquivo com a separação dos tipos, contendo

vinte desenhos diferentes (figura 1). Nele as tipografias diferentes estavam evidenciadas de vermelho e repetições nas capas de 1950 foram marcadas com a cor verde.

Figura 1: Separação das tipografias do jornal de 1940 e 1950.



Classificação dos tipos

A etapa de classificação dos tipos consistiu no agrupamento dos tipos numerados para facilitar a etapa seguinte de identificação. Dessa forma, os tipos foram subdivididos em serifados e sem serifa. É possível perceber na figura 2 que no jornal de 1940 eram usadas mais tipografias serifadas e no de 1950 a predominância eram os tipos sem serifa.

Figura 2: Classificação das tipografias das capas do jornal.



Identificação dos tipos

Após segmentar e agrupar tipografias com características semelhantes, foi iniciado o processo de identificação de cada uma delas. Primeiramente, consultamos os catálogos de fundições de tipos brasileiras e estrangeiras, entre eles ATF, Funtimod, Linotype, Manig e Monotype.

Os desenhos das letras do jornal foram comparados lado a lado a olho nu com os catálogos. Nesta atividade ficou claro que algumas letras seriam difíceis de identificar, pois estavam quase ilegíveis no impresso, tanto pelo tamanho do corpo quanto pela qualidade da digitalização do jornal. E além disso, alguns tipos apresentavam deformidades quando comparados com desenhos similares nos catálogos. Dessa forma, descobrimos que as letras do agrupamento 1 eram, na verdade, um letreiramento inspirado provavelmente na família tipográfica *Clarendon Condensed Bold*, que identificamos no *Catálogo de Tipos, Símbolos e Vinhetas da Imprensa Nacional de Portugal* (figura 3). No título do jornal, as mesmas letras ("A" e "R") são diferentes.

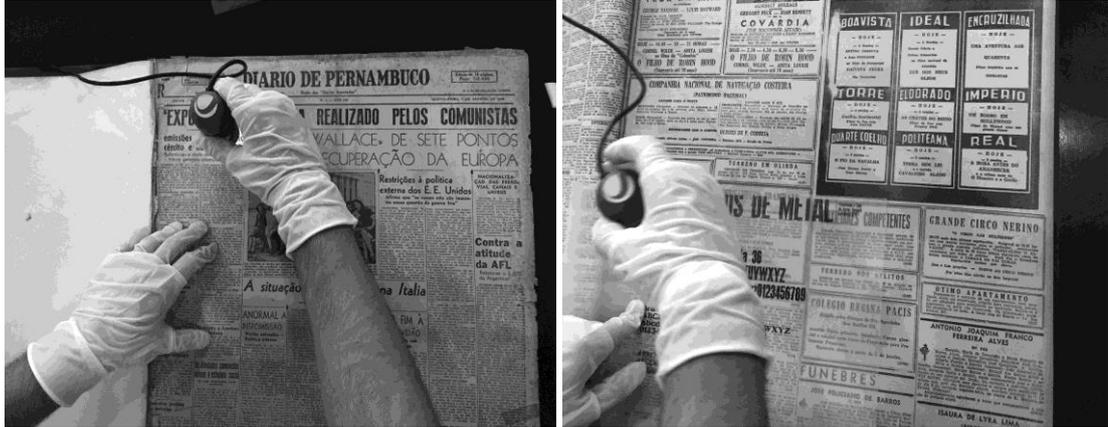
Figura 3: De cima para baixo, título do jornal e a fonte Clarendon Condensed Bold.



Para sanar as diversas dúvidas que surgiram na identificação a olho nu, uma análise ainda mais detalhada era necessária. Assim sendo, o grupo foi ao Arquivo Público de Pernambuco, que conta com uma grandiosa hemeroteca, para concluir se os tipos tinham sido identificados corretamente por meio de sobreposições com as amostras tipográficas dos catálogos impressas em papel transparente.

O método consistia em sobrepor as transparências sobre a cópia do jornal, alinhando os desenhos das letras correspondentes do catálogo às letras impressas no jornal. Se a sobreposição acontecesse precisamente, a identificação estava de fato correta. Além disso, um microscópio digital foi utilizado para registrar em alta resolução os detalhes da análise e coletar novos dados (figura 4).

Figura 4: Fotografias da visita ao Arquivo Público de Pernambuco.



No entanto, o volume com as edições dos anos de 1940 e 1950 do Diário de Pernambuco não estavam disponíveis para pesquisa. Então, o grupo consultou apenas as cópias que estavam disponíveis, abrangendo anos aleatórios entre o intervalo das décadas de 40 e 50.

Observando os jornais do ano de 1941, percebemos que as tipografias utilizadas durante esse período podiam ser facilmente relacionadas às do ano anterior. O mesmo aconteceu com os exemplares do ano de 1948, os desenhos das letras eram os mesmos presentes na capa de 1950. Então, dada a situação, o grupo prosseguiu com o método de análise com esses exemplares.

3 Resultados

Entre as vinte tipografias impressas nas duas capas do jornal, identificamos onze delas. Na figura abaixo apresentamos o resultado da análise dos tipos, em que informamos o nome da tipografia e o catálogo onde ela foi encontrada.

Figura 5: Resultado da identificação dos tipos das capas do jornal.

Sem serifa	Identificação	Catálogo
7 O exercito nipponico exige uma politica mais energica do governo de Tokio	Kabel Meio Preto	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
12 Aumenta a cada ano a produção nacional de aço e ferro gusa	Grotesca Reforma Meia Preta Estreita	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
10 Toma impulso o entendimento entre o PSD e o PTB	Kabel Estreito Meio Preto	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
14 Theophilo de ANDRADE	Kabel Magro Especial	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
17 IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO SR. CIRILO JUNIOR	Não Identificado	
11 O apoio norte-americano está salvando Tito	Kabel Estreito	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
13 A Companhia Siderurgica Nacional e a Belgica Mineira contribuíram com mais da metade da produção - Localizadas	Kabel Meio Preto Especial 6 pt	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
18 Esclarecimentos do Embaixador Conde de Casa Rojas	Não Identificado	
Com serifa	Identificação	Catálogo
1 DIARIO DE PERNAMBUCO	Claredon Condensed Bold	Catálogo de tipos, simbolos e vinhetas - Imprensa Nacional pág 110.
6 NAO PERMITTIRA'	Não Identificado	
8 REPARAREMOS OS ERROS E AS FALTAS DE NOSSOS FILHOS	Não Identificado	
9 O general Shunroku Hata, ministro da Guerra do Japão, tem, fez serias acusações ao chanceler nipponico, sr. A livas á sua declaração sobre a "doutrina de Monroe" as...	Não Identificado	
2 Repetiram-se, durante o dia de hontem, incidentes militares na fronteira da Rumania com a Hungria e a Bulgaria	Cheltenham Bold Extra Condensed	Catálogo da Monotype
3 A RUSSIA DESEJARIA PARTICIPAR DA DEFESA	Não Identificado	
4 O ATAQUE A HONG KONG	Memphis Meio Preto	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos
20 TEM O PRAZER DE COMUNICAR Á SUA ESTIMADA CLIENTELA 2 DE JANEIRO DE 1959 PASSARA A FUNCIONAR EM EDIFICIO	Não Identificado	
5 BUCAREST. 1 (U. P.) - Em fontes chegadas á legação allemã se diz que a Alemanha não per...	Não Identificado	
19 A CASA BANCÁRIA - MAGALHÃES.	Olympic I.N.	Catálogo de tipos, simbolos e vinhetas - Imprensa Nacional pág 209.
16 GOIS TEM APRECO PELO BRIGADEIRO	Não Identificado	
15 A diferenca entre "comin-formas" e "hereticos" da Quinta Internacional "in fieri", é que aqueles trabalham todos para o	Antiga Oficial 6 pt	Catálogo Tipos Funtimod SA - Máquinas e Materiais Gráficos

Na tabela seguinte apresentamos todas as tipografias identificadas pelo grupo ordenadas em serifadas e não serifadas. Igualmente informamos a fundição na qual as identificamos e a precisão na sobreposição entre as transparências e as páginas do jornal.

Tabela 1: Tipos identificados nas capas do Diário de Pernambuco

Nome	Classificação	Fundição	Precisão
Antiga Oficial	Com serifa	Funtimod	Não
Clarendon Condensed Bold	Com serifa	Imprensa Nacional de Portugal	Não
Cheltenham Bold Extra Condensed	Com serifa	Monotype	Não
Memphis Meio Grifo	Com serifa	Funtimod	Sim
Olympic I. N.	Com serifa	Imprensa Nacional de Portugal	Não
Grotesca Reforma Meia Preta Estreita	Sem serifa	Funtimod	Sim
Kabel Magro Especial	Sem serifa	Funtimod	Sim
Kabel Meio Preto Especial	Sem serifa	Funtimod	Sim
Kabel Estreito Meio Preto	Sem serifa	Funtimod	Sim
Kabel Meio Preto	Sem serifa	Funtimod	Sim
Kabel Estreito	Sem serifa	Funtimod	Sim

Analisando a tabela, é possível notar que a maioria das tipografias foram identificadas nos catálogos da Funtimod (1983?). Além disso, grande parte dos tipos em que não houve uma sobreposição perfeita entre o acetato e o jornal não foi fabricado pela Funtimod. As imprecisões nessas sobreposições ocorreram devido à dificuldade do grupo em obter as transparências das fontes encontradas em catálogos que não fossem desta empresa. Também é notável, nas edições escolhidas pela equipe, a presença de tipos sem serifa na maioria dos títulos das matérias. Grande parte deles foram encontrados nos catálogos da Funtimod, provavelmente, por conta da facilidade em compor com tipos móveis em corpos maiores.

4 Discussão dos resultados

Uma das tipografias sem serifa identificadas na pesquisa é a Kabel, que segundo Lawson (1990) foi criada no início do século XX por Rudolf Koch, para a fundição alemã Klingspor. No objeto de estudo a tipografia Kabel foi encontrada em títulos ou subtítulos. Aragão (2016) aponta indícios de que a Kabel foi uma tipografia bastante popular no Brasil, principalmente comparada à sua “rival” Futura.

Outra tipografia sem serifa identificada faz parte da família Grotesca, maior família de tipos da coleção da Funtimod (Aragão, 2016). Ela foi criada com a função de ser usada em textos curtos ou títulos, não sendo muito adequada para texto corrido. No objeto de estudo ela estava sendo usada como título.

Entre as tipografias com serifa identificadas está a Cheltenham, criada em 1902 por Morris Fuller Benton, nos EUA, para ATF. Com pouca legibilidade para servir como fonte de texto, no objeto estudado esse tipo estava presente na forma de título.

A Memphis, mais uma do grupo das tipografias com serifa, foi criada por Rudolf Wolf em 1929 para a fundição alemã D. Stempel (Lawson, 1990), com o intuito de que ela fosse utilizada como tipo display. Tendo suas hastes e serifas com o mesmo peso visual, ela tem sido associada a características racionais e objetivas. No objeto de estudo ela está sendo usada como título, cumprido a função para que foi feita.

A última tipografia identificada no grupo das serifadas foi a Clarendon, registrada por Robert Besley, em 1845, na Inglaterra (Gray, 1951). No *Diário de Pernambuco* ela provavelmente inspirou o letreiramento do título do jornal.

As tipografias que o grupo não identificou são na maior parte utilizadas no texto corrido. O desgaste da impressão não permitiu uma boa legibilidade de tais letras, logo a dificuldade de compará-las com as fontes dos catálogos impossibilitou a identificação.

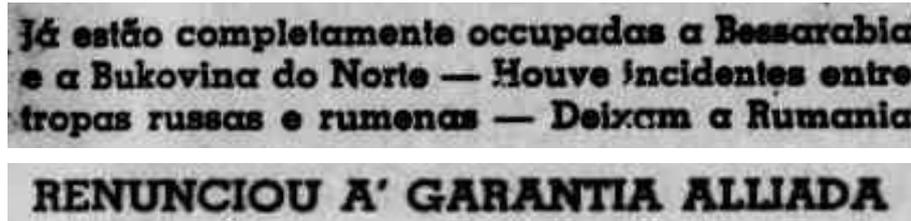
Particularidades na forma dos diacríticos

Durante a metodologia de identificação dos tipos das duas capas do *Diário de Pernambuco*, observamos algumas particularidades relacionadas com as formas das acentuações.

Primeiramente, a crase é representada como acento agudo na grande maioria das aparições nas duas páginas. Não temos evidência suficiente para afirmar se foi um erro de composição ou se as matrizes não tinham o acento invertido.

Na capa de 1940, observamos que na tipografia Memphis Meio Preto (figura 6), a acentuação ocorreu corretamente nas letras minúsculas. No entanto, quando as letras eram maiúsculas, a acentuação foi posicionada na lateral ao invés da posição superior.

Figura 6: Resultado da identificação dos tipos das capas do jornal.



Já nos textos com a fonte 17 da capa de 1950, que se parece com Erbar Condensed Bold, quando o texto está em minúsculo a acentuação ocorre de modo correto. Por outro lado, quando ele é composto com letras maiúsculas, o corpo das letras acentuadas estão em tamanho menor (vide o “U” de públicos e o “Ô” de declarações na figura 7). Provavelmente, isto é um indicativo de uso da máquina de composição mecânica. Na linotype, por exemplo, existia duas possibilidades de acentuação das letras maiúsculas (Linotype, 1957): acentos acima das letras maiúsculas, e letra maiúscula mais acento com tamanho menor cabendo na altura das versais. Interessante perceber que as letras “U” parecem terem sido diminuídas para a acentuação, mas o acento agudo não aparece no jornal.

Figura 7: Exemplo de acentuação das letras maiúsculas do tipo 17



5 Considerações finais

Através da pesquisa foi possível ampliar o entendimento sobre composição tipográfica em impressos, assim como conteúdo mais pontual sobre as tipografias utilizadas em impressos brasileiros do século XX.

Houve uma grande dificuldade para identificar todos os tipos, devido a qualidade da digitalização e escassez de material sobre o assunto. Por conta disso, algumas tipografias não conseguiram ser identificadas. A maioria destas foram utilizadas como tipos de texto nas capas do jornal.

Apesar dos obstáculos encontrados, uma boa parte dos tipos presentes no objeto de estudo foram identificados. Entre as vinte tipografias catalogadas, onze foram identificadas nos catálogos estudados. Apesar da maior parte do jornal ter sido composto com tipos de metal, manual e mecanicamente, encontramos algumas letras desenhadas à mão (letreiramento)

impressas com clichês em títulos e propagandas. Em relação ao resultado final da identificação das fontes, a Funtimod teve maior representatividade na pesquisa.

Com este estudo preliminar, percebemos que as etapas da metodologia foram determinantes para os resultados encontrados, assim como para revelar particularidades dos acentos das letras impressas. A aplicação de pesquisa similar em outras capas do *Diário de Pernambuco* pode apontar práticas tipográficas do Brasil do século XX.

Agradecimento

Agradecemos aos colegas Maria Thereza Oliveira e Thiago Cesar pela contribuição na realização desta pesquisa.

Referências

- ARAGÃO, Isabella R. 2016. Tipos móveis de metal da Funtimod: Contribuições para história tipográfica brasileira. Tese de doutorado não publicada. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, Brasil.
- FUNTIMOD S.A. – Máquinas e materiais gráficos [catálogo]. 1983?. São Paulo: Funtimod.
- GRAY, Nicolette. 1951. *XIXth century ornamented types and title pages*. Londres: Faber and Faber.
- LAWSON, Alexander. 1990. *Anatomy of a typeface*. Boston: Godine.
- LINOTYPE. 1957. *Linotype Keyboard operation: methods of study and procedures for setting various kinds of composition on the Linotype*. Nova Iorque: Linotype Co.
- MONOTYPE. 197?. *Catálogo de tipos*. Rio de Janeiro: Monotype.

Sobre os autores

Vanessa Fernandes, Estudante do Bacharelado em Design, UFPE, Brasil
<vanessac.fernandes@yahoo.com>

José Jonatan Neves, Estudante do Bacharelado em Design, UFPE, Brasil
<jonatanneves2020@hotmail.com>

Isabella Ribeiro Aragão, Doutora, UFPE, Brasil <isabella.aragao@gmail.com>